



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**O PROGRAMA SÃO PAULO FAZ ESCOLA EM TESES E DISSERTAÇÕES**

**Autor(es)**

---

ANDREA DE PAULA E SILVA COUTINHO

**Orientador(es)**

---

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ANDREZA BARBOSA

**Resumo Simplificado**

---

No ano de 2007, a rede estadual de educação do estado de São Paulo, foi marcada por modificações em sua concepção de currículo. Isto aconteceu em função de mudanças maiores em termos de políticas públicas educacionais do Brasil, e, por conseguinte no Estado de São Paulo. O que foi concebido nos últimos meses de 2007 no ano seguinte se materializou nos documentos da nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo como o Programa São Paulo Faz Escola. O argumento desta reorganização é a concretização de uma resposta política em um momento de seguidos resultados considerados ruins das avaliações externas de desempenho da escola paulista. Com vistas a conhecer o que vem sendo pesquisado a respeito desse novo currículo, foi realizado um levantamento dos estudos existentes, em nível de mestrado e doutorado, sobre essa reforma curricular paulista. Ao notar que as investigações tiveram início antes mesmo da proposta ter se tornado oficial, e foram se tornando mais numerosas ano a ano, podemos supor que o processo de implantação desse novo currículo tem marcado o cotidiano escolar de forma significativa, suscitando a necessidade de estudá-lo para compreendê-lo melhor. Uma busca feita no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), com as palavras-chave: São Paulo Faz Escola e Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, nos levou às referências de 32 dissertações sobre o novo currículo do Estado de São Paulo, referentes Educação Básica: Elliot (2009); Fiamengui (2009); Finhana (2009); Oddi (2009); Silva (2009); Camargo (2010); Boim (2010); Carvalho (2010); Cunha (2010); Franco (2010); Rodrigues (2010); Silva (2010); Aguiar (2011); Rocha (2011); Branquinho (2011); Pugliese (2011); Junior (2011); Leite (2011); Souza (2011); Almeida (2012); Catanzaro (2012); Cinto (2012); Lopes (2012); Marcondes (2012); Martins (2012); Moura (2012); Siqueira (2012); Giavara (2012); Oliveira (2012); Silva (2012); Ribeiro (2012); Oliveira (2013) e uma tese: Paula (2012). A maioria dos estudos tem como foco o docente, diante desta reorganização curricular ocorreu em poucos meses. Verificou-se uma tendência a análises documentais referentes a cada disciplina. Dentre as disciplinas analisadas destaca-se a Matemática e a Educação Física, que tiveram o número maior de pesquisas. Arte, Leitura, História, Sociologia e Informática foram objeto de investigação com 1 (uma) ocorrência para cada disciplina. Conceitos como Sociedade do Espetáculo (Debord), Mundo do Trabalho, Recuperação Paralela também tiveram atenção nestes estudos. Duas pesquisas de mestrado voltaram suas considerações para a questão do novo Currículo Oficial estar atrelado às avaliações externas, e examinaram de qual modo isso estaria ocorrendo. Mediante esses resultados notamos que estas alterações ocorridas no currículo foi uma ação em termos de políticas públicas que afetou consideravelmente o cotidiano das unidades escolares da rede estadual paulista.

